

ções experimentais que constituíram os tratamentos. Os animais estiveram submetidos a um período de adaptação de 28 dias, com período principal de 84 dias e pesagens feitas a cada 28 dias. O delineamento estatístico utilizado foi em blocos casualizados segundo esquema fatorial 3 x 3 (níveis de proteína x fontes de energia), para estudar o desempenho dos novilhos com relação a ganho de peso e conversão alimentar. As rações foram constituídas de 40% de volumoso (Capim Elefante) e 60% de concentrado de modo a se fornecer os níveis de proteína pré-estabelecidos de 9%, 12% e 15% de P.B. na matéria seca, combinados com três fontes de energia (polpa cítrica desidratada; 50% polpa, 50% milho e somente milho), todos na mistura basal dos concentrados. Os resultados submetidos à interpretação estatística revelaram não haver diferenças significativas para os diferentes níveis de proteína e fontes de energia para o ganho de peso, somente detectando diferença ($p < 0,05$), quanto à fontes de energia, quando se analisou os dados de conversão alimentar. Esses resultados nos levam a crer que parece não haver vantagens nos ganhos de peso, elevando-se a proteína de 9% para 15% na base da matéria seca. Outros fatores como idade dos animais superior a 15 meses e o nível energético da ração parecem ter influenciado sobremaneira para a ausência de resposta à variação dos níveis de proteína.

¹Departamento de Produção Animal da FCAV "Campus" de Jaboticabal - UNESP; ²Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da FCAV "Campus" de Jaboticabal - UNESP.

156 EFEITO DE NÍVEIS DE FÓSFORO NO CRESCIMENTO E ENGORDA DE BOVINOS MANTIDOS EM PASTAGEM DE QUICUIO DA AMAZÔNIA. I. PERÍODO DE VERÃO

ERCIDE MORAES¹; EDSON C. ITALIANO¹ e LUIZ C. PIENIZ¹

Com o objetivo de determinar o nível ótimo de fósforo a ser adicionado em misturas minerais para bovinos, visando o crescimento e engorda desses animais, um experimento vem sendo conduzido no Campo Experimental de Zootecni

ca da EMBRAPA (UEPAE de Manaus), no km 54 da BR-174. Um total de 60 animais foram distribuídos num delineamento inteiramente casualizado, com 15 bovinos machos, castrados, e com peso vivo médio inicial de aproximadamente 240 kg, por tratamento. Os animais vem sendo mantidos em pastagem exclusiva de *Brachiaria humidicola* (Quicúio da Amazônia), sob sistema de pastejo alternado, recebendo as misturas minerais à vontade em cochos cobertos. No início do experimento (01.06.81), os animais foram pesados, vacinados contra a aftosa e vermifugados e as pesagens vem sendo feitas a cada 28 dias. Após cada pesagem é feito rodízio dos animais nos piquetes para minimizar provável efeito da pastagem. Com base num consumo esperado de 10 g de Na/cabeça formulou-se as misturas para que os animais ingerissem diariamente 450, 300, 150 e 0 (zero) ppm de fósforo, constituindo-se assim os tratamentos A, B, C, e D (testemunha), respectivamente, além de um consumo de 40; 8; 0,3 e 0,3 ppm de Zn, Cu, Co e I por tratamento. Após seis períodos de 28 dias, os resultados alcançados foram: o consumo observado foi de 128, 125, 124 e 119 g de mistura mineral/cabeça/dia, respectivamente para os tratamentos A, B, C e D. Desse modo, o consumo observado foi de 8,4; 6,7; 4,3 e 0 (zero) g de fósforo/cabeça/dia, ultrapassando o consumo esperado de 4,5; 3,0; 2,5 e 0 (zero) g de fósforo/cabeça/dia, para os tratamentos A, B, C e D. Por outro lado, o efeito da suplementação de fósforo no ganho de peso dos bovinos foi significativo ($P < 0,05$) obtendo-se 564, 465, 379 e 216 g de ganho diário/cabeça nos tratamentos A, B, C e D, respectivamente. A análise econômica, envolvendo o custo das misturas minerais, o consumo e o ganho de peso, mostrou que qualquer dos níveis de fósforo comparados à testemunha (sem fósforo) são vantajosos para o criador, porém o maior acréscimo da renda bruta ocorreu com o maior nível de fósforo (tratamento A).

¹UEPAE de Manaus - EMBRAPA.